

Leilões sociais destinam R\$ 500 mil para ONGs

Play For a Cause doa valor com ajuda de parceiros de esporte e entretenimento

A Play For a Cause, empresa carioca que utiliza esporte e entretenimento como ferramentas de transformação social, arrecadou mais de R\$ 500 mil em outubro para beneficiar sete ONGs brasileiras. Esse recorde mensal foi alcançado através de leilões beneficentes realizados em parceria com clubes de futebol, atletas, marcas e eventos. Um dos destaques foi o leilão do Rock in Rio, que incluiu 47 itens exclusivos de artistas participantes da edição comemorativa dos 40 anos do festival. Esse leilão destinou R\$ 335 mil, distribuídos para as ONGs Ação da Cidadania e Gerando Falcões.

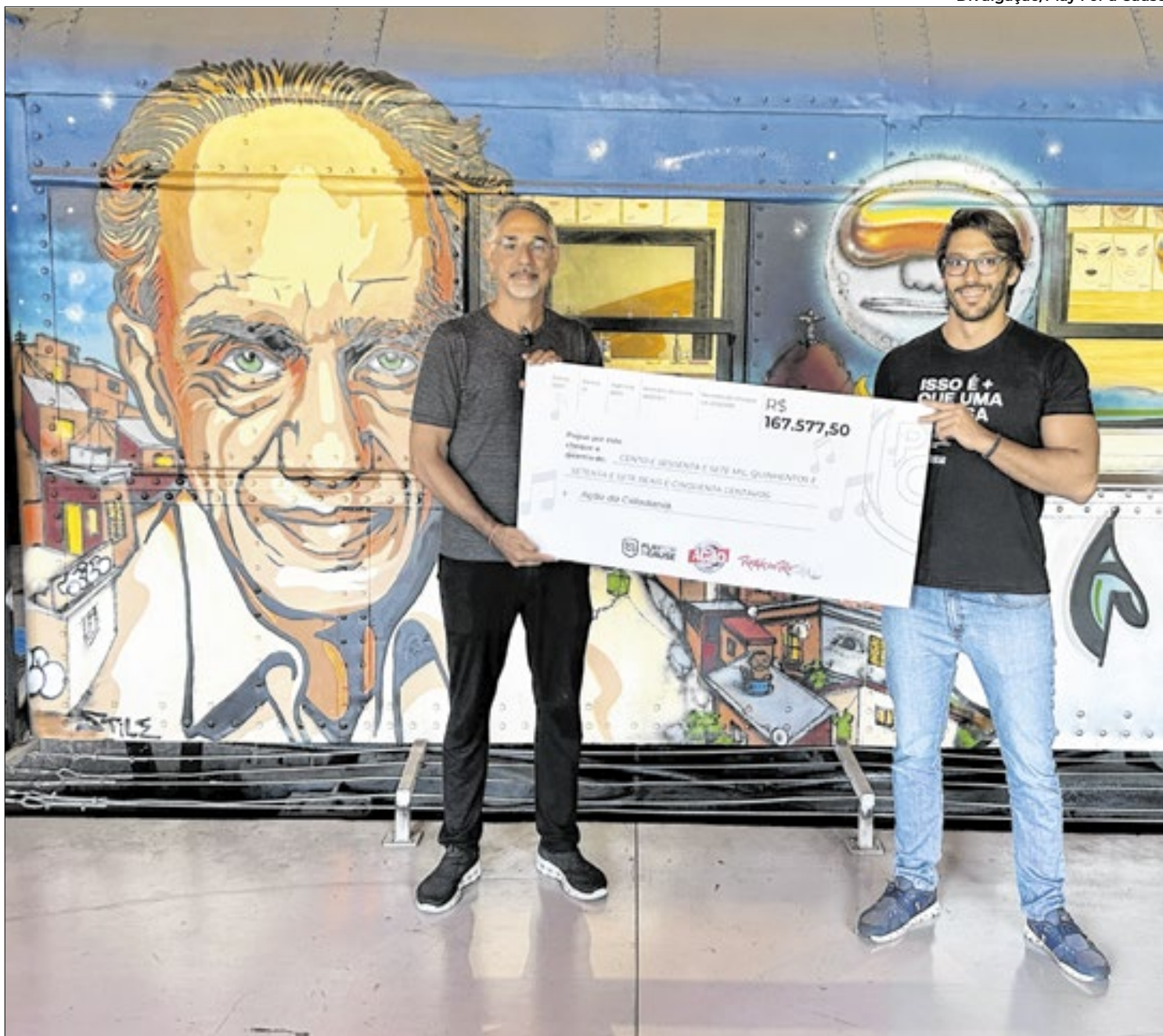
Nesta segunda-feira (11), representantes da Play For a Cause estiveram na sede da Ação da Cidadania, na Gamboa, no Rio de Janeiro, para a entrega do cheque de R\$167,5 mil. O valor será aplicado nas campanhas de combate à fome da instituição, representando quase 28 toneladas de alimentos ou mais de 2.700 cestas básicas. A meta da instituição é distribuir duas mil toneladas de alimentos neste ano.

“A relação da Ação da Cidadania com a cultura vem desde a criação da entidade, em 1993. Os artistas sempre nos apoiaram nas campanhas e projetos sociais, sendo que o Rock In Rio é um dos mais antigos. Poder contar com a parceria da Play For a Cause é

fundamental, não apenas para as famílias que vão receber os alimentos, mas também para inspirar outras ações iguais a esta, pois quem tem fome tem pressa”, diz Daniel Souza, presidente do Conselho da Ação da Cidadania.

Outro projeto de impacto beneficiado pela Play For a Cause foi o “Crie o Impossível”, iniciativa da ONG Embaixadores da Educação voltada à reconstrução de escolas no Rio Grande do Sul. Para essa causa, a Play For a Cause direcionou mais de R\$ 87 mil, arrecadados em parceria com o GP de São Paulo — que ofereceu experiências exclusivas para fãs de automobilismo —, Grêmio e Internacional, que doaram camisas usadas na 30ª rodada do Brasileirão, e da CBF, que cedeu o casaco usado pelo técnico Dorival Júnior na partida entre Brasil e Peru, válida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2026.

Ações promovidas com o Vasco e Atlético Mineiro também contribuíram para a arrecadação. No caso do clube carioca, a Play For a Cause destinou recursos para a Associação de Assistência às Causas Sociais (AACCS), Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e o projeto Marque Esse Gol. Já com o Galo, a empresa realizou duas ações, com o objetivo de levantar recursos para o “Crie o Impossível” e o Instituto Galo, braço social do clube que apoia projetos em Belo Horizonte.



André Georges, da PFAC, à direita, entrega o cheque simbólico para Daniel Souza, da Ação da Cidadania, à esquerda

“Atingimos uma marca histórica de investimento em projetos sociais e educacionais no mês de outubro, o que é muito significativo para o nosso trabalho e história. Esse feito traduz bem o que a gente sempre quis com a Play For a Cause. Ter grandes parceiros de diferentes segmentos do esporte e do entretenimento mostra que estamos no caminho certo”, comenta André Georges, fundador e CEO da Play For a Cause,

que decidiu investir em impacto social após assistir a uma partida de futebol na Espanha, em 2016. Ao presenciar os torcedores do Barcelona oferecerem entre 50â, a 100â, por garrafas vazias de água utilizadas pelos jogadores, André percebeu que poderia unir negócio com impacto social.

“Naquele momento, eu percebi que poderia unir a paixão dos fãs a impacto social e transformar a realidade

de milhares de pessoas no Brasil. Somos conhecidos pelo futebol e, também, pela desigualdade social. Naquele momento, me questioneei: por que não utilizar o esporte para ajudar a virar esse jogo? E assim tem sido feito. De lá para cá, trabalhamos muito e mostramos aos nossos parceiros que eles podem gerar impacto social com itens que até então não tinham um destino certo. Gerar impacto social custa

menos do que a gente imagina e a Play For a Cause está aqui para provar isso. Estamos muito felizes com os resultados”, comemora.

Desde 2020, a empresa tem atuado junto com seus parceiros para transformar a realidade de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade social no Brasil. Mais de 50 mil pessoas já foram beneficiadas com as ações da Play For a Cause, em 18 estados.

Programa de Alfabetização do Instituto Yduqs ajuda jovens e adultos

No Dia Nacional da Alfabetização, celebrado em 14 de novembro, o Brasil reflete sobre os desafios enfrentados para erradicar o analfabetismo, principalmente entre a população com idade mais avançada. Mesmo com algumas melhorias, o país ainda lida com números preocupantes. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) sobre educação de 2023, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil ainda tem 9,3 milhões de analfabetos. Desse grupo, 8,3 milhões têm mais de 40 anos. Esse número é preocupante. São quase 10 milhões de brasileiros que ainda não foram alfabetizados. Esse problema é mais acentuado nas regiões Norte e Nordeste, afetando de maneira desproporcional mulheres negras, pardas e moradores de zonas rurais.

Para mudar essa realidade, o Programa de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos promovido pelo Instituto Yduqs, em parceria com a Estácio, oferece aulas gratuitas com todo o material didático necessário e uma metodologia de ensino própria para, em cerca de quatro meses, transformar a vida de pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar no seu tempo regular.



Programa possibilita oportunidade gratuita para aprender a ler e escrever

As inscrições para o primeiro semestre de 2025, já estão disponíveis em 15 campi da Estácio no Amazonas, Bahia, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e no Distrito Federal. Para inscrever um aluno, acesse o link institutoyduqs.com.br/alfabetizacao.

“A cada conquista de um aluno alfabetizado demonstramos que, apesar das dificuldades, a educação é a chave para uma vida melhor e mais independente para muitos brasileiros que só pre-

cisam da oportunidade certa. Ao longo desses sete anos, o programa já beneficiou centenas de famílias e queremos levar essa oportunidade para novas comunidades”, afirma Cláudia Romano, presidente do Instituto Yduqs e vice-presidente do grupo educacional Yduqs, organização da qual a Estácio faz parte.

O Programa de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos do Instituto Yduqs, em parceria com a Estácio, visa acolher alunos que não foram alfabetizados em idade escolar. As aulas

são ministradas com ênfase na afetividade e sensibilidade em dois módulos, sendo o primeiro destinado à alfabetização e domínio básico da matemática e o segundo, com o objetivo exercitar a leitura, interpretação de texto e escrita, atendendo também ao público que se enquadra como analfabeto funcional. A iniciativa conta com uma equipe composta por mais de 70 integrantes entre coordenadores, professores e alunos dos cursos de licenciaturas da Estácio e tem a atriz Malu Mader como madrinha.



Quito Ribeiro será um dos palestrantes

Sesc Tijuca com palestra cultural

No dia 13 de novembro, às 19h, o Sesc Tijuca receberá o encontro ‘No Axé da Kizomba’, evento que reúne três expoentes da cena cultural afro-atlântica para discutir a Kizomba enquanto fenômeno musical e social. A mesa contará com o músico e escritor angolano Kalaf Epalanga, o artista multimídia também angolano Nástio Mosquito e o compositor e escritor baiano Quito Ribeiro, cada um trazendo perspectivas únicas sobre o impacto cultural da Kizomba, abordando temas como identidade, diáspora e intercâmbio cultural. A mediação será de Marcelo Campos, curador-chefe do Museu de Arte do Rio (MAR) e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

O evento explorará a evolução da Kizomba, desde suas raízes angolanas até suas manifestações contemporâneas em diásporas lusófonas. Kalaf Epalanga, criador do Kizomba Design Museum, compartilhará sua experiência à frente do projeto, que promove a valorização e preservação da cultura kizomba como símbolo de resistência e renovação cultural.

Este encontro no Sesc Tijuca promete uma jornada cultural que conecta o Rio de Janeiro às influências africanas de Lisboa e Angola, passando pelo carnaval e pelas ruas das cidades lusófonas ao redor do mundo. Será uma oportunidade imperdível para quem deseja conhecer mais sobre a história e o impacto da Kizomba.